



SERÁ QUE VIRA BORBOLETA?

Jéssica Kapper Padoim Bagolin¹
Lívia Secco de Oliveira²
Claudia Marchesan³
Alessandra Corrêa Ceccato⁴
Gabriela Nowaczyk⁵

Instituição: Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

1. Introdução

O projeto surgiu através de algumas crianças que todos os dias traziam para a escola borboletas vivas, coloridas e às vezes mortas. As mesmas eram encontradas e capturadas em casa, pelas crianças e familiares. Na escola, junto com os potes de borboletas surgiram várias perguntas, dúvidas, questionamentos referentes às borboletas e relacionados ao projeto anterior, sobre corpo humano e as comparações com o corpo das borboletas.

As crianças têm conhecimento de que as borboletas estão presentes em quase toda parte do ambiente, seja escolar, casa, praça, ruas, principalmente nos locais onde tem flores, e plantas. Foi assim que começou a pesquisa pela vida das borboletas que antes de se tornar uma, precisa passar por uma metamorfose.

Assim começamos uma pesquisa sobre a vida inteira desse inseto tão pequeno que pode ser de muitas cores e ter tamanhos diferentes. As crianças pesquisadoras autoras de suas produções tem um significado muito grande para a aprendizagem das crianças. A partir das primeiras pesquisas realizadas surgiu a ideia de montarmos um Borboletário para assim acompanhar mais de perto o processo da metamorfose.

¹ Professora regente da turma Crianças Pequenas 2, na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: jessica.padoim@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Pedagogia (Unijuí). Estagiária na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS): E-mail: liviasecco09@gmail.com

³ Doutoranda em Educação em Ciências – UFRGS. Diretora da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: claudiamarchesan.cm@gmail.com.

⁴ Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: alessandra-correa1996@hotmail.com.

⁵ Aluna da Educação Infantil Pré-Escola. Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: escolapedrocostabeber@yahoo.com.br.



O presente projeto teve como objetivo envolver as crianças no processo de pesquisa e aprimorar o olhar para cuidado, metamorfose e preservação das borboletas.

2. Procedimentos Metodológico

Neste trabalho, foi utilizada a metodologia qualitativa, em formato de um relato de experiência, envolvendo crianças de 5 e 6 anos de idade, da turma Crianças Pequenas 2 da Educação Infantil, da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, localizada no município de Bozano/RS. Com a chegada das borboletas na escola, trazidas pelas crianças, o projeto teve início. Utilizando as tecnologias (celular, computador, internet), a cada dia a pesquisa ganhou espaço buscando assim conhecer diferentes espécies de borboletas articulando com os cinco Campos de Experiência e o Direito de Aprendizagem presentes na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). A participação das famílias contribuiu de forma significativa para a realização do estudo.

Para o desenvolvimento do projeto o mesmo foi organizado em momentos evidenciados na sequência:

- 1º momento: Conversa e pesquisa sobre o que gostaríamos de saber;
- 2º momento: Observação do corpo da borboleta através do microscópio;
- 3º momento: pesquisa sobre como faz a montagem do borboletário;
- 4º momento: coleta de materiais e montagem do borboletário;
- 5º momento: literaturas infantis;
- 6º momento: confecção de um livro sobre a metamorfose;
- 7º momento: cartaz do tempo de nascimento da Borboleta;
- 8º momento: registros gráficos relacionados a simetria do inseto;
- 9º momento: elaboração do gráfico da cor que irá nascer a borboleta;
- 10º momento: roda de conversa com a turma do 1º ano;
- 11º momento: passeio ao Museu e arquivo histórico de Panambi MAHP.

Estes foram os principais momentos que nortearam as aprendizagens construídas, durante o período de abril a agosto de 2024.

3. Resultados e discussões

A partir das borboletas que as crianças trouxeram de casa, surgiu a discussão sobre o corpo das borboletas e se era parecido com o nosso corpo humano: “Borboleta tem pulmão?”; “Elas tem coração?”. E assim as perguntas foram despertando mais curiosidades. Por meio da pesquisa no google em imagens, como era o corpo, foi possível através dos primeiros registros montar um painel na sala de aula, onde as curiosidades iam aumentando e as dúvidas sendo sanadas.

Um momento importante que cabe destacar foi quando uma criança chegou na sala trazendo um pote transparente com duas lagartas, uma grande e outra pequena. Prontamente surgem novas perguntas, como: “O que é isso?”; “Onde vamos deixá-las?”. Voltaram a pesquisar na internet como construir um borboletário, e assim no dia seguinte começaram a



coletar materiais para a construção. As crianças estavam animadas e entusiasmadas para saber o que iria acontecer nos próximos dias.

Passando três dias a lagarta pequena desapareceu, gerando curiosidade e estranhamento, fazendo com que uma criança fizesse um cartaz com a frase e o desenho “Onde foi a pequena?”. Após mais alguns dias, a lagarta cresceu e comeu várias folhas de salada, subiu na parede de vidro do borboletário, onde colocou “ovinhos” de cor amarela e sumiu também, gerando mais estranhamento ainda.

Retornando a pesquisar na internet, as crianças passaram a pesquisar no google fotos e o que poderia ser aqueles pontinhos amarelos no vídeo, bem como o que poderia ter acontecido com a lagarta que também desapareceu. Por alguns dias a turma ficou pensativa e dialogando sobre o que aconteceu. Em sala, a pesquisa continuou onde chegaram a um possível resultado de se tratar de duas lagartas da soja, porque após pôr os ovos elas morrem.

Em uma manhã, a turma do 4º ano que estava sabendo do estudo, encontrou uma lagarta na folha da couve, na horta da escola e levaram para o borboletário da turma da Educação Infantil. As crianças, que todos os dias ao chegar na sala iam observar a caixa de vidro, se deparam com um novo inseto. As mesmas voltaram a se entusiasmar com o projeto, trazendo saladas para alimentar a lagarta, que comia muito e a cada vez crescia mais.

Passado alguns dias, a lagarta fez seu casulo a noite, e as crianças ao chegar ficaram encantadas com o processo, que no dia anterior não tinha nada ali. Os registros de todo o processo foram realizados por meio de um cartaz, com desenhos e números, para assim marcar o tempo que ela permaneceria no casulo.

Enquanto a evolução da lagarta no casulo era observada, a pesquisa sobre o assunto seguia. Foi elaborado um livro com escritas e desenhos da metamorfose da borboleta, tendo cada criança o seu livro. As fases da transformação também estiveram em pauta, sendo registradas utilizando diferentes materiais alternativos, como: macarrão cru, colagens, recortes, história em quadrinho no palito, modelagem com massinha e dobraduras.

A abordagem de literaturas infantis que trazem na narrativa e ilustrações as fases da borboleta, de forma lúdica e de fácil compreensão também foram abordadas, despertando ainda mais o interesse sobre o assunto. Ao abordar a literatura “A primavera da lagarta” (Rocha, 2011), foi possível construir a personagem principal, usando meias “velhas”, trazidas pelas crianças. Na sequência foi a literatura da “Lagarta comilona”(Cain, 2013), onde foram desenvolvidas atividades de recortes e colagens relacionadas a quantidade de alimentos que a personagem comeu durante a história.

Após o retorno para a escola de um dos finais de semana, as crianças observaram que o casulo estava começando a se abrir, foi então que as crianças, juntamente com as professoras fizeram um gráfico da possível cor que seria a borboleta.



Figura 1 - Construção do gráfico



Fonte: Arquivo da professora.

Assim foram elencadas seis possíveis cores preferidas para ser a borboleta. Após a construção do gráfico, cada criança ganhou um pedaço de papel ofício branco para escrever seu nome e após colar em cima da borboleta da sua escolha. Realizado esse momento, foram contados os votos que cada cor recebeu e anotados a numeração em cima. Na ocasião foi possível analisar a quantidade de votos a mais, ou menos, iguais.

Dando sequência ao projeto, a professora da turma, dialogando com outras professoras da escola durante o planejamento, surgiu a ideia de realizar um roda de conversa com a turma do 1º ano, pois a mesma estava pesquisando sobre as mariposas. Prontamente a Educação Infantil escreveu uma carta para a professora da turma do 1º ano e foram entregar para que ela passasse o recado para as crianças. Na mesma semana, a roda de conversa entre as turmas aconteceu, onde as crianças relataram toda a pesquisa desenvolvida, bem como havendo troca de saberes e de conhecimentos, fazendo com que gerasse comparações entre os dois insetos. A partir desse dia surgiu o interesse em visitar o Museu e Arquivo Histórico Professor Hermann Wegermann na cidade de Panambi.

O passeio aconteceu no dia 19 de julho, juntamente com a turma do 1º ano, onde as crianças se realizaram ao visitar o museu e saíram encantadas com a quantidade de espécies de borboletas que existem, com suas diferentes cores, tamanhos e formas, pois quando realizaram as pesquisas por meio das tecnologias, puderam observar e conhecer por meio das telas, e assim no museu puderam vivenciar de perto cada quadro exposto com a coleção de das variadas espécies de borboletas.

4. Conclusão



O projeto ainda não foi concluído, por conta que o casulo não abriu por completo deixando aparecer apenas uma parte das asas da borboleta. Já se passaram quase dois meses e nada evoluiu. Sabe-se que “ as aprendizagens nos projetos acontecem a partir de situações concretas, das interações construídas em um processo contínuo e dinâmico. Nesse entendimento se afirma, se constroi e descontrói, se faz na incerteza, com flexibilidade, aceitando-se novas dúvidas, acolhendo-se a curiosidade, a criatividade que perturba e que levanta conflitos.” (Barbosa e Horn, 2008, p.42) . Os próximos passos estão sendo planejados em escrever uma carta e entregar para uma bióloga, esta que é irmã de uma auxiliar da escola, para que ela possa ir até a turma e explicar sobre o possível ocorrido em que o casulo não abriu.

5. Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Editora Ltda, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAIN, Sheridan. **A lagarta comilona**. Ilustração por Jack Tickle. Jandira, São Paulo: Ciranda Cultural, 2013.

ROCHA, Ruth. **A primavera da lagarta**. Ilustração de MADALENA Elek – São Paulo: Moderna, 2011.